

eP2434**Efeito do treinamento dos músculos do assoalho pélvico em grupo na qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária**

Rafaela Prusch Thomaz, Luciana Laureano Paiva, Lia Janaina Ferla Barbosa, Caroline Darski, Bárbara Soares Peterson, Letícia Silva de Freitas, Laura Paes Machado, Amanda de Bem, Amanda Mello, José Geraldo Lopes Ramos - HCPA

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) consiste em um problema de saúde pública e está entre as disfunções urinárias com maior prevalência entre as mulheres, impactando negativamente na qualidade de vida (QV). A Fisioterapia é a primeira linha no tratamento, devido à sua eficácia comprovada, risco reduzido e baixo custo. Dentre os recursos da fisioterapia está o Treinamento Funcional dos Músculos do Assoalho Pélvico (TFMAP), que pode ser realizado de maneira individual ou em grupo. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), existe desde 2013 o grupo de Fisioterapia Pélvica, criado pela Equipe de Fisioterapia Pélvica do HCPA/UFRGS, sendo destinado ao tratamento de IU das usuárias do ambulatório de Uroginecologia. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo verificar a influência do TFMAP em grupo na QV de mulheres com IU. **Metodologia:** As participantes foram convidadas a participar do estudo no momento da avaliação fisioterapêutica, onde assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação consistiu em uma Ficha de Anamnese para coleta de dados pessoais e no questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), que avalia o impacto da IU na QV de mulheres, com pontuação máxima de 21, onde escores mais altos indicam uma pior QV. As pacientes participaram uma vez por semana no Grupo de TFMAP no Ambulatório de Uroginecologia do HCPA, por um período de 3 meses, onde realizaram exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico, receberam um protocolo impresso para o suporte do tratamento a domicílio, além de discutir questões sobre hábitos de vida, sexualidade e educação em saúde. Após esse período foi aplicado o ICIQ-SF para reavaliação. A coleta das informações foi realizada no período de 2015 a 2016. **Resultados:** Foram incluídas 37 mulheres, com média de idade de 50,31 anos, ICIQ-SF pré de 14,27 e ICIQ-SF pós de 11,8, sendo que o ICIQ-SF pré foi significativamente diferente do ICIQ-SF pós com o TFMAP em grupo [Wilcoxon, $F(0,16)=15,890$, $p=0,010$]. **Conclusão:** O presente estudo mostra uma correlação significativa entre o TFMAP em grupo, sob supervisão fisioterapêutica, e a melhora na QV. Portanto, o tratamento fisioterapêutico em grupo mostra-se como uma modalidade de intervenção terapêutica factível e viável de ser realizada em ambientes de ambulatório hospitalar no atendimento de mulheres com diagnóstico de IU, sendo eficaz não só para a melhora da perda urinária, como também para a melhora da QV. **Palavras-chaves:** incontinência urinária, qualidade de vida, fisioterapia pélvica